Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário da Manhã **Class.:** 22

Data: 20.01.82 **Pg.:**

190

CASO KRAHÔ

Desconhecido o paradeiro de Paulo César

(O DPF não informa e a Funai nega a prisão de ex- funcionário)

Brasília (Sucursal) — Estiveram em Brasília segunda-feira, conversando com o presidente da Funai, dez índios Krahô, ocasião em que apresentaram diversas reivindicações, dentre as quais três tratores, um jipe Toyota, material agrícola e sementes. O presidente do órgão se comprometeu em atendê-los.

Os representantes dos Krahô foram a Brasília discutir o incidente ocorrido quando da retenção de funcionários da Funai que, acompanhados de agentes da polícia federal, tentaram expulsar da aldeia Krahô o ex-funcionário da Fundação Nacional do Índio, Paulo César Silva.

A Funai nega que Paulo César tenha sido detido por seus funcionários ou agentes da polícia federal, explicando que apenas houve desentendimentos no momento em que tentaram expulsá-lo da aldeia, onde é proibida a permanência de pessoas estranhas. Os índios tentaram evitar a expulsão e ocorreram os incidentes.

Segundo a Funai, foi expedida, inclusive, uma passagem para que Paulo César comparecesse à audiência com o presidente do órgão, juntamente com os índios, mas, inexplicavelmente, Paulo César não foi à Funai.

No Departamento de Polícia Federal, ninguém sabe dar qualquer informação sobre o paradeiro de Paulo César Silva. O diretor do DPF, coronel Moacyr Coelho, não se encontrava em Brasília e os funcionários imediatos alegavam desconhecimento para se esquivar de falar sobre o incidente com os índios Krahô e o ex-funcionário da Funai. No Ministério da Justiça, está subordinada a Polícia Federal, informava-se que o local correto para a obtenção de informações era o DPF.

Cimi apóia Krahôs

Pedro Tierra, membro da direção do Conselho Indigenista dos Missionários (Cimi), disse ontem à tarde, na sede da Comissão Pastoral da Terra, em Goiânia, que os índios Krahôs procederam corretamente, quando mantiveram como reféns alguns indivíduos da Funai e agentes da Polícia Federal, "pois essas pessoas estranhas estavam invadindo a casa do índio João Canut, para prenderem Paulo César". Segundo Tierra, Paulo César é tido pelos índios Krahôs como um grande amigo dos membros da tribo, e como o espírito de solidariedade dos indígenas é muito forte, eles, "consequentemente não aceitaram que um amigo fosse preso".

Em seguida, Tierra elogiou o procedimento do presidente da Funai, Paulo Leal, que enviou Marcos Terena, presidente da União das Nações Indígenas, à aldeia dos Krahôs, sendo o responsável direto pela soltura dos reféns e pacificação da tribo. Deixou claro, porém, que embora o estilo de trabalho da direção da Funai tenha mudado depois que Paulo Leal assumiu a presidência do órgão, a política indigenista no Brasil "continua sem grandes alterações".

Segundo Pedro Tierra, os índios não podem continuar sendo vistos como crianças, que não têm condições de traçar os rumos das suas próprias vidas. "A tutela dos indígenas deve ser uma garantia de direitos e nunca um cerceamento desses direitos dos índios", disse. Ele fez essa observação, para fundamentar a sua posição de que os agentes da Polícia Federal e os funcionários da Funai não tinham o direito de invadir a casa de um índio (João Canut), dentro da qual "pretendiam arrancar Paulo César e levá-lo preso".

Sobre as reivindicações dos Krahôs, feitas na segunda-feira, em Brasília, quando solicitaram ajuda técnica da Funai para o cultivo das lavouras, Tierra esclareceu: "Eles plantam em terras fracas e é muito lógico que revindiquem ajuda técnica, pois a caça e a pesca na aldeia estão bem escassas, e precisam fazer boas colheitas para as suas sobrevivências".

De outra parte, Tierra disse ter conhecimento de que a Delegacia da Funai, em Goiânia, não tem dado a proteção, como devia, à tribo dos Krahôs, e o incidente na aldeia serviu para chamar a atenção da Funai, em Brasília, sobre os problemas que os índios estão tendo. "Tudo isso é muito bom, para que os índios comecem a ser vistos como indivíduos que têm direitos", concluiu Pedro Tierra.